

PERCEPÇÃO DE PROFESSORAS DO CURRÍCULO SOBRE AS SUAS TURMAS PARTICIPANTES DO PROJETO JOGANDO PARA APRENDER

FRANCIÉLE DA SILVA RIBEIRO¹; VIVIAN HERNANDEZ BOTELHO²; LUCAS VARGAS BOZZATO³; PATRÍCIA DA ROSA LOUZADA DA SILVA⁴; ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO⁵

¹Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo – LEECol/ESEF/UFPEl – frandasilva9@yahoo.com.br

²Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo – LEECol/ESEF/UFPEl – vivianhbotelho@gmail.com

³Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo – LEECol/ESEF/UFPEl – lucasbozzato2@gmail.com

⁴Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo – LEECol/ESEF/UFPEl – patricia_prls@hotmail.com

⁵Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo – LEECol/ESEF/UFPEl – esppoa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O ensino do esporte no ambiente escolar deve levar em consideração as necessidades e interesses das crianças respeitando as fases do desenvolvimento e atendendo a necessidade de explorar o aprendizado motor e tático (GRECO, 2007, P.81).

Para o ensino do esporte GRECO; BENDA (1998) propõe um método de ensino, a Iniciação Esportiva Universal (IEU), nela a criança tem a oportunidade de vivenciar a pluralidade do esporte, através do resgate de jogos e brincadeiras populares, promovendo conhecimentos e experiências dos aspectos motores e táticos por meio de variações de atividades. Além de ensinar a importância do ensino do esporte em nossa cultura, valores de inclusão e o que o esporte proporciona para a vida.

O projeto Jogando para Aprender (JPA) foi estruturado considerando a necessidade de inserir crianças no esporte a partir de um processo metodológico com estrutura substantiva, pedagógica e temporal. Neste sentido, o JPA, que é um projeto de extensão desenvolvido pelo Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo (LEECOL) da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, desenvolveu as ações em uma escola estadual da rede pública da cidade de Pelotas/RS, as quais foram realizadas por uma equipe composta por acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física, supervisionado por estudantes do programa de Pós-Graduação e orientado pelo professor da instituição, coordenador do LEECOL.

Visando atender as necessidades estruturais citadas e as possibilidades apresentadas pelo ensino do esporte através da IEU, emerge este trabalho que faz parte do projeto de pesquisa do IEU. Portanto o objetivo deste estudo é investigar o impacto do projeto de extensão JPA, a partir da percepção das professoras do currículo, nas características das turmas participantes da intervenção pedagógica (IP) de 2018.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa.

As turmas do projeto que participaram deste trabalho foram compostas por primeiro e segundo ano do ensino fundamental da educação básica, totalizando 23 crianças, com idades entre 7 e 8 anos. Foram realizados 20 encontros presenciais, realizadas no mesmo turno escolar. As aulas foram planejadas em grupo e a metodologia de ensino foi baseada na IEU. Os conteúdos foram

compostos por circuitos motores, jogos de perseguição e estafetas com ênfase nas habilidades básicas de locomoção, manipulação, estabilização e refinamento progressivo.

Para a coleta dos dados foi utilizada a entrevista semiestruturada, com as professoras do currículo das turmas participantes da IP no período do segundo semestre de 2018, o roteiro das entrevistas foi elaborado para atender as demandas fundamentais para o planejamento, organização e execução do JPA, com os aspectos relacionados às características da turma em relação à convivência entre os pares, aprendizagem e socialização. Ao todo foram realizadas quatro entrevistas, sendo duas diagnósticas antes e após IP. As perguntas foram sendo realizadas e o registro foi por meio de gravação em áudio. Cabe destacar que as entrevistas foram transcritas pelos pesquisadores membros do LEECol e devolvidas à professora para validar o conteúdo. NETO (2017) ressalta a importância da validação do material pelo sujeito que emitiu as informações, assim é dificultado o risco de interferência na resposta do entrevistado.

O procedimento ético da pesquisa foi garantido pela aceitação da professora em participar do presente trabalho e autorizar a divulgação dos resultados, após ter lido e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFPel sob o protocolo 2.955.536.

A análise das informações foi através da técnica de análise de conteúdo de BARDIN (2011), a partir da leitura exaustiva dos materiais, para organizar as anotações adotando por base os objetivos do trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A descrição dos resultados foi obtida através da análise das entrevistas semiestruturadas. O sigilo das professoras será mantido e suas falas referenciadas como: Professora seguido dos números 1 e 2, sendo que a 1 se refere à professora do primeiro ano, e a 2 à professora do segundo ano.

PERCEPÇÃO DAS PROFESSORAS DO CURRÍCULO SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DAS TURMAS PRÉ IP DO JPA

Na entrevista diagnóstica realizada na pré IP, a professora 1 destacou que havia um bom relacionamento entre os alunos e que era fácil de ministrar as aulas. Os pais eram participativos, sempre à disposição da professora para dialogar e colaborar com o andamento do ensino e aprendizagem da turma. “Eu tenho os pais sempre na porta” (PROFESSORA 1, 2018).

Por outro lado, a Professora 2, relatou a dificuldade de conversar com os responsáveis dos alunos, o que, segundo ela, tornava o trabalho docente muito lento e conturbado:

Uma coisa que é complicada: os pais são poucos participativos. Eu tenho dois alunos que vêm de van, não consigo conversar com os responsáveis, até nas reuniões eles vêm, mas aquele encontro cotidiano, do dia a dia, que eu particularmente gosto, não tem (PROFESSORA 2, 2018).

Quando há uma interação entre família e escola, os resultados são imediatos na vida acadêmica dos alunos (SEITSINGER et al., 2008). Deste modo, os pais e professores necessitam ser instigados a dialogar e buscar estratégias

próximas e específicas ao seu papel, que tenha consequência de novas alternativas e condições de uma ajuda conjunta (LEITE; TASSONI, 2002).

A Professora 2 também enfatizou os constantes conflitos na sua turma, ela relata que o ensino aprendizagem da turma era prejudicado pela rivalidade entre dois alunos, o que acabava afetando o andamento das aulas. Neste sentido Salles et al. (2014) afirmam que quando os atos se tornam repetitivos, passam a serem considerados normais, o que contribui para atitudes de agressão.

PERCEPÇÃO DAS PROFESSORAS DO CURRÍCULO SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DAS TURMAS PÓS IP DO JPA

As informações coletadas pós IP demonstrou avanços, a partir das percepções das professoras em relação à participação dos alunos durante o JPA. Elas relataram que houve um avanço comportamental dos alunos, conforme menciona a Professora 1: “Já estou vendo diferença, os observo mais amigos uns dos outros, porque eu acho que os jogos trabalham esta coisa de cooperação, de precisar do outro” (PROFESSORA, 1).

Julga-se que tais avanços podem estar relacionados aos jogos de cooperação realizados durante a IP. Os jogos cooperativos quando utilizados nas aulas de Educação Física colaboram para uma boa formação do indivíduo na questão da socialização, muitos valores passam a existir a partir da cooperação que essas atividades exigem (SOLER, 2006).

Ainda em relação aos avanços da turma, a Professora 1 relatou a evolução do aluno com diagnóstico médico com Transtorno Espectro Autista, ele superou sua insegurança no andamento do JPA, e nem as especificidades de sua deficiência o impediram de ter um relacionamento positivo com professores do projeto. “Seu aprendizado surpreendeu a todos, porque ele conseguiu assimilar e vencer todas as etapas da alfabetização e ainda participar e zelar pelos dias de atividade do JPA” (PROFESSORA 1, 2018).

Em relação a turma do 2º ano, a Professora 2 relatou o avanço no relacionamento entre os alunos, as agressões diminuíram e os alunos que tinham problemas de relacionamento entre si, começaram a interagir na hora do intervalo.

A atitude deles na sala de aula mudou muito, não te digo assim que ficaram cem por cento né, mas parece que eles ficaram mais amigos e companheiros. Aquelas brigas que tinham até mesmo entre o H e o D que eu comentava, continua alguma coisa, mas já diminuiu bastante, eu já vejo que no recreio eles brincam juntos (PROFESSORA 2, 2018).

Outro aspecto importante foi à Professora 1 ter relatado que o JPA teve influência na alfabetização da turma do primeiro ano, já que ela entende que o trabalho com as habilidades fundamentais teve influência na escrita dos alunos, principalmente uma maior concentração na hora do aprendizado, pois muitos demonstravam dificuldades em escrever ou até mesmo ficar sentados na cadeira.

Tudo colabora, sabe, porque às vezes a criança não pega o lápis, que é motricidade fina, tem muita dificuldade, não consegue escrever direito, e interfere no resto. O aluno C foi o maior destaque, ele não conseguia nem caminhar em linha reta, não parava sentado na cadeira, muitos não conseguiam parar sentados, esse ano foi muito avançado porque essa turma foi muito boa e o projeto contribuiu bastante. (PROFESSORA 1, 2018).

O aprendizado do repertório e das habilidades fundamentais é importante para o desenvolvimento motor da criança, esse processo de aprendizagem ocorre no período da infância, em que a criança tem um amplo domínio de controlar os movimentos e traz como resultados várias mudanças comportamentais em diferentes atividades do cotidiano (SANTOS; DANTAS; OLIVEIRA, 2004).

4. CONCLUSÕES

Através dos dados coletados, podemos identificar nas percepções das professoras, avanços expressivos, os quais foram alcançados através de uma prática esportiva orientada e significativa a partir da metodologia da IEU, respeitando as necessidades que os alunos traziam consigo.

Dentre os resultados, podemos identificar um progresso motor, afetivo e até mesmo cognitivo, manifestando o reflexo da prática em outras disciplinas, como foi o caso da alfabetização dos alunos. Além disso, ressaltando a importância de ações como a intervenção pedagógica do JPA para o desenvolvimento dos aspectos motores, cognitivos e comportamentais das crianças.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. *Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico*. Belo Horizonte: UFMG, v. 1, 1998.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N.; RIBAS, J. Estrutura temporal. In: GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino. *Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico*. Belo horizonte: UFMG, 2ª Reimpressão, 2007, p.68.

LEITE, S. A. S.; TASSONI, E. C. M. *A afetividade em sala de aula: condições do ensino e a mediação do professor*, Campinas, SP, 1998.

MOLINA NETO, M. V. Etnografia: uma opção metodológica para alguns problemas de investigação no âmbito da Educação Física. In: MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, A. N. S. (Org.). *A Pesquisa Qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas*. 4 Ed. Porto Alegre/RS: Editora da Universidade, Sulina, 2017.

SALLES, Leila Maria Ferreira et al. *Um estudo sobre jovens e violência no espaço escolar*. Psicologia & Sociedade. V.26, n. 1, 2014.

SEITSINGER, A. M. et al. *A large-scale examination of the nature and efficacy of teachers' practices to engage parents: assessment, parental contact, and student-level impact*. Journal of School Psychology, 2008.

SOLER, Reinaldo. Jogos cooperativos para educação Infantil. 2.ed. São Paulo. Editora Sprint, 2006.

SANTOS, S, DANTAS, L.; Oliveira, J.A. Desenvolvimento motor de crianças, de idosos, e de pessoas com transtorno da coordenação. Rev Paul Educ Fís, São Paulo, V.18, p.33-44, 2004.